

# Colômbia obtém 1.ª ‘certificação plena’ em 5 anos

*EUA demonstram confiança em política antidroga de Pastrana; Paraguai recebe críticas*

**W**ASHINGTON – Numa demonstração de confiança na administração do presidente colombiano, Andrés Pastrana, o governo dos EUA concedeu ontem à Colômbia – pela primeira vez em cinco anos – a “certificação” plena da política antidroga conduzida pelo regime de Bogotá. Nos quatro anos anteriores, quando Ernesto Samper, acusado de ter recebido doações de traficantes durante sua campanha eleitoral, estava no poder, os EUA aprovaram o combate às drogas na Colômbia com restrições e “em atendimento ao interesse nacional americano”.

O resultado do discutido estudo anual realizado pelas agências antidrogas dos EUA foi divulgado ontem pelo presidente americano, Bill Clinton. Os países não aprovados no processo de certificação perdem a ajuda financeira e logística aportada por Washington a seus programas nacionais antidrogas, além do voto contrário dos EUA aos pedidos de empréstimo às instituições de financiamento internacionais.

Além da Colômbia, os EUA aprovaram plenamente neste ano os outros três países do continente americano mais afetados pela ação de grupos de narcotraficantes: México, Peru e Bolívia. O Paraguai, pelo segundo ano consecutivo, teve seu programa oficial antidroga reprovado por Washington, mas não sofrerá as sanções dos EUA por “interesse nacional”.

Os EUA consideraram que o governo paraguaio não teve êxito ao pôr em prática um ambicioso planejamento para conter a lavagem de dinheiro de grupos do narcotráfico ou para evitar que seu território abrigasse importantes rotas para o contrabando de drogas para outros países do continente. A isenção das sanções, contudo, foi mantida por causa da “vontade política” demonstrada pelo governo do país com a aprovação de leis duras contra a ação dos traficantes.

Restrições semelhantes foram feitas ao Haiti. Os outros países do continente, incluindo o Brasil, receberam aprovação plena.

Nas outras partes do mundo, Afeganistão e Birmânia tiveram a atuação contra as drogas reprovada e estão sujeitos à punição de Washington. Segundo analistas, a reprovação desses dois países demonstra o quanto o processo de certificação é falho: governados por ferreiras ditaduras, é muito pouco provável que afegãos ou birmaneses recorram a empréstimos de instituições de crédito internacionais.

**Desgaste** – Por outro lado, o processo de certificação tem causado, por anos seguidos, desgaste diplomático dos EUA com importantes parceiros comerciais do país, como o México, que não reconhece em Washington autoridade para efetuar a avaliação.

No discurso em que anunciou o resultado da certificação, Clinton fez elogios especiais às autoridades mexicanas. “O México está colaborando conosco na luta por nossas vidas”, disse. O diretor da política antidroga dos EUA, Barry McCaffrey, tinha dito, na quinta-feira, que uma censura aos mexicanos seria um ato “sem nenhum sentido ou sabedoria política”.

A lista de certificação será submetida à ratificação do Congresso e crescia nos últimos dias a disposição dos legisladores republicanos de reverter a aprovação do México.

Assim como Paraguai e Haiti, Camboja e Nigéria também não foram certificados, mas ficarão isentos das sanções.

China, Hong Kong, Índia, Laos, Paquistão, Tailândia e Vietnã – países considerados por Washington como nações sujeitas à ação do narcotráfico – foram plenamente certificados neste ano. (Reuters, France Presse, EFE, Ansa e DPA)